

ESCUA PSICOLÓGICA COM ACOMPANHANTES DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

GERLINE AGUIAR DE ALMEIDA

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: gerlinealmeida@gmail.com

MARIA HELENA DE SOUSA LIMA

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: maria.h.limasousa@hotmail.com

ANICE HOLANDA NUNES MAIA

Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: aniceholanda@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

São diversas situações e dificuldades encontradas, em relação a acompanhar indivíduos hospitalizados. O acompanhante passa de uma vida “normal” para uma vida de desafios, deixando seus lares, suas tarefas laborais, seus compromissos externos e sua rotina, para então exercer o papel de cuidador. É importante pensar como fica o estado psicológico da família e/ ou do acompanhante que também precisa de cuidados. A hospitalização gera mudanças involuntárias, de modo que, muitas vezes deixa o papel de indivíduo ativo para trás, passando a ser dependente de cuidados, em ambiente estranho e totalmente novo. Igualmente, diante desses sentimentos e da nova realidade, o paciente bem como a pessoa que o auxilia, poderá viver um momento de crise decorrente deste quadro. O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir como ocorre o acolhimento e a escuta psicológica dos acompanhantes de pessoas em cuidados paliativos, sendo este acompanhante membro da família ou não. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência do estágio profissionalizante em psicologia da saúde, realizado em um hospital municipal do interior do Ceará, com dados referentes ao período de Fevereiro a Maio de 2023. O cenário de práticas é o Hospital Municipal Dr. Eudásio Barroso, situado na cidade de Quixadá- Ce, unidade de saúde da atenção secundária, de caráter regional, referência para Quixadá e municípios circunvizinhos. Existem 16 enfermarias e 37 leitos voltados para internação clínica e cirúrgica. Como recurso estratégico da psicologia hospitalar, a dupla de estagiárias teve como principal atividade a busca ativa junto aos leitos, seguida do acolhimento e escuta psicológica para conhecer reações frente à hospitalização dos pacientes e acompanhantes, estes últimos cujo perfil demonstra que na grande maioria são filhos dos pacientes, cônjuges, amigos e cuidadores profissionais. Quanto à idade, tem-se faixa etária de 19 a 50 anos cujos doentes dos quais cuidam têm idade entre 54 e 93 anos, com diagnóstico principal de acidente vascular encefálico e câncer. No acolhimento foi proporcionada ao paciente e acompanhante uma escuta profissional ética, onde ambos tiveram a oportunidade de falar sobre suas angústias, medos e inseguranças. Foi ofertada uma postura acolhedora para que se construísse um vínculo de confiança mesmo naquele curto período, sempre na tentativa oferecer mecanismo de enfrentamento para uma melhor adaptação. As demandas dos acompanhantes de pacientes em cuidados paliativos se referem a uma carga emocional muito intensa e dificuldades em lidar com a situação na qual estão emergidos, além de cansaço físico, medos e expectativas com o desfecho do quadro do paciente e problemas familiares e de ordem financeira. Diante dessas questões a psicologia se utilizou da psicoterapia breve de apoio, modalidade técnica utilizada para abordar situações de crise. Conclui-se que este estágio proporcionou às alunas uma visão ampla e importância da psicologia no contexto hospitalar. Foi possível perceber a necessidade que há de realizar atendimentos de escuta psicológica não somente com o paciente, mas também com os acompanhantes que precisam ser considerados como clientes da assistência psicológica, uma vez que o sofrimento afeta o sistema familiar.

Palavras-chave: Hospitalização. Acompanhante de paciente. Prática psicológica.